

A PERSPECTIVA INCLUSIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESCOLAS CAMPELINAS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO JACUÍPE – BAHIA

THE INCLUSIVE PERSPECTIVE OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN RURAL SCHOOLS: A STUDY
OF THE MUNICIPALITY OF RIACHÃO DO JACUÍPE - BAHIA

Lamary Santos dos Reis Coelho¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4825-0979>

E-mail: lamaryreis@yahoo.com.br

Leila Damiana Almeida Dos Santos Souza²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8491-2194>

E-mail: leila.damiana@ufrb.edu.br

Kleber Peixoto De Souza³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4940-1465>

E-mail: kleber.peixoto@ufrb.edu.br

Resumo

Esta pesquisa se organiza em torno das práticas pedagógicas no processo de inclusão de estudantes com deficiências nas escolas do campo. Para alcançar os resultados pretendidos, a questão norteadora foi: como as práticas pedagógicas das escolas do campo do município de Riachão de Jacuípe possibilitam o processo de inclusão dos estudantes com deficiência? Conseqüentemente, a pesquisa se desencadeia a partir do seguinte objetivo: identificar, em escolas do campo de Riachão do Jacuípe, as potencialidades e fragilidades das práticas pedagógicas de professores que atuam na perspectiva inclusiva; de modo a subsidiar colaborativamente encontros formativos que contribuam para o fortalecimento de práticas inclusivas. Assim, a pesquisa em andamento aqui apresentada é uma pesquisa qualitativa, guiada pela abordagem interventiva participativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica e análise documental; sendo os próximos procedimentos a observação e a entrevista. A pesquisa bibliográfica, por meio da leitura e análise de publicações acadêmicas voltadas para os desafios da prática docente no processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas campestres, revelou uma escassez de publicações que façam a interface Educação Especial e Educação Campestre, o que, por si só, justifica a necessidade de se investigar a temática em questão.

Palavras-chave: Educação do Campo. Escola do Campo. Inclusão. Práticas Pedagógicas.

¹ Graduada em Licenciatura em Biologia e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

² Doutora pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Atualmente é coordenadora do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da UFRB/Cetens.

³ Graduado em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Portugal, em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É membro do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Tecnologias Assistiva e Acessibilidade (NETAA/CETENS/UFRB).

Abstract

This research is organized around pedagogical practices in the process of including students with disabilities in rural schools. In order to achieve the desired results, the guiding question was: how do the pedagogical practices of rural schools in the municipality of Riachão de Jacuípe enable the process of including students with disabilities? Consequently, the research is triggered by the following objective: to identify, in Riachão do Jacuípe field schools, the potentialities, and fragilities of the pedagogical practices of teachers who work from an inclusive perspective; in order to collaboratively subsidize formative encounters that contribute to the strengthening of inclusive practices. Thus, the ongoing research presented here is a qualitative study, guided by the participatory interventionist approach. As far as methodological procedures are concerned, we have already carried out bibliographical research and document analysis; the next procedures will be observation and interviews. We believe that the use of these procedures will enhance and qualify the collection of data on inclusive teaching practice. Thus, the research phase, which enabled dialogues between various theoretical assumptions that address inclusive educational practices and teaching and learning processes from the perspective of training for citizenship and diversity, offered us horizons for organizing future observations and interviews.

Keywords: Rural Education. Country School. Inclusion. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Os desafios de trabalhar com a diversidade no âmbito escolar apontam para necessárias melhorias no processo de ensino e aprendizagem, bem como impulsionam a formação de profissionais numa perspectiva crítica e inclusiva. Por compreendermos que os padrões definidos pela sociedade reforçam a homogeneização dos sujeitos, nos juntamos a outras pesquisas na área da educação, para reforçarmos as vozes que clamam por formações que impactem diretamente nas práticas pedagógicas. Consequentemente, enfatizamos a necessidade de políticas públicas para a Educação Especial, na perspectiva inclusiva, sobretudo que cheguem às escolas do campo.

Para se alcançar uma formação que contemple as perspectivas da diversidade e da inclusão é imprescindível reconhecer a necessidade da comunhão das diferenças em todos os momentos perpassados pelas práticas pedagógicas. A não compreensão dessa visão ampliada da inclusão poderá impactar nas atividades dos professores em sala de aula. Podemos até inferir que, quando se trata da formação de professores permeada pela concepção de educação inclusiva, no município de Riachão do Jacuípe, quase sempre são destinadas para profissionais das Salas de Recursos Multifuncionais. Entendendo ser necessário outros rumos na formação, ressaltamos inicialmente o que diz Paulo Freire (1997) sobre as diferenças e a escuta.

Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso, evidentemente, escutá-las e, se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me

escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível (Freire, 1997, p. 136).

Considerando o que nos diz Freire (1997), lidar com as diferenças é mais do que aceitar. Contudo, o aceitar precisa ser ação imperativa; precisa estar ligado a ação horizontal de escutar, a abertura para entender e respeitar o outro e suas opiniões. Outros autores como, por exemplo, Marchesi (2004), que, ao tratar das dificuldades na realização de práticas inclusivas, afirma que professores precisam ser formados para acolher e ensinar a todos os alunos, independente das suas condições e características. Contudo, para uma escola inclusiva, essa perspectiva de educação para a diversidade não pode ser exclusividade dos que têm formação específica para lidar com as diferenças e diversidades. Ou seja, quando se aceita e respeita as diferenças; quando se acolhe e escuta o outro, independentemente de ser aluno, professor ou outro agente escolar, é possível se construir práticas colaborativas que busquem a superação dos desafios diários e, sobretudo, sejam criadas coletivamente alternativas para sanar as dificuldades daqueles alunos que já são socialmente estigmatizados e discriminados.

Por sabermos que as estigmatizações e preconceitos estendem-se aos alunos camponeses, numa perspectiva ampliada de inclusão, se faz necessário que olhares sejam voltados para este público. Se considerarmos que na maioria dos municípios do Norte e Nordeste do Brasil um número considerável dos alunos da educação básica é oriundo do campo, não há dúvidas da necessidade de uma atenção especial para a educação inclusiva nas escolas do campo.

Considerando a necessidade do olhar ampliado para a diversidade e inclusão, é fundamental uma análise da trajetória da educação camponesa. Sobre os desafios e conquista da educação no campo, Silva Júnior e Borges Netto (2011), ao tratarem dos processos de implementação das políticas educacionais destinada aos povos do campo, afirmam que para os camponeses a educação “foi historicamente relegada a espaços marginais” (p. 46). Os autores afirmam ainda ser preciso considerar que uma das possibilidades desse tratamento “diz respeito às sólidas fronteiras entre o espaço urbano e o espaço rural, marcadas por construções culturais hegemônicas do meio urbano que tende a inferiorizar, estereotipar e segregar as identidades e subjetividades do meio rural” (Silva Junior; Borges Netto, 2011, p. 46).

Quanto as interfaces entre Educação do Campo e educação inclusiva, os estudos de Silva Júnior e Borges Netto (2011) ainda nos oferecem subsídios para compreendermos porque os professores das escolas do campo enfrentam desafios ainda maiores relacionados a inclusão de alunos com deficiência em suas salas. Segundo os autores, além da falta de formação voltada para o atendimento do público-alvo da Educação Especial, esses professores ainda lutam por um reconhecimento negado historicamente às instituições do campo.

Para que as escolas do campo contemplem as singularidades dos alunos da educação inclusiva, que vivem e estudam nas escolas do campo, é imprescindível que os professores tenham uma formação específica na área. Assim, terão subsídios para desenvolverem práticas pedagógicas pautadas nas diferenças de todos os alunos, independente de terem deficiência ou não. Ou seja, com formação adequada poderão transformar suas práticas e executar um ensino articulado, inclusivo e contextualizado com a realidade e as necessidades do campo.

A realidade da falta de formação específica para os professores que atuam com o público-alvo da Educação Especial, sobretudo para aqueles das escolas do campo, impacta nas práticas pedagógicas dos professores que trabalham com alunos com deficiências nas escolas do campo no município de Riachão do Jacuípe, Bahia. Assim como tantos outros, de outras localidades, com os quais conversamos e sobre os quais lemos. Esses professores sentem dificuldades para realizar as modificações necessárias para bem atender a todos os alunos dessas turmas plurais e diversas.

Um desses contextos, plural e diverso, é o da chamada classe multisseriada que é tão conhecida na realidade das escolas do campo. Por compreendermos que essas classes podem ser concebidas como espaços heterogêneos, ricos em diversidades, em possibilidades e oportunos para as práticas pedagógicas inclusivas, despertamos o interesse para investigar o exercício pedagógico inclusivo nas escolas do campo no município de Riachão do Jacuípe. Assim, esta pesquisa se organiza em torno das práticas pedagógicas no processo de inclusão de estudantes com deficiências nas escolas do campo. Para alcançar os resultados pretendidos, a questão norteadora foi: como as práticas pedagógicas das escolas do campo do município de Riachão de Jacuípe possibilitam o processo de inclusão dos estudantes com deficiência?

Consequentemente, a investigação se organiza em torno do seguinte objetivo: identificar, em escolas do campo de Riachão do Jacuípe, as potencialidades e fragilidades das práticas pedagógicas de professores que atuam na perspectiva inclusiva; de modo a subsidiar colaborativamente encontros formativos que contribuam para o fortalecimento de práticas inclusivas. Já como os objetivos específicos, esperamos identificar a existência de projetos/trabalhos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura direcionados aos alunos público-alvo da Educação Especial; analisar como se deu o processo de formação dos professores do campo em relação à inclusão. Direcionada por esse objetivo, a fase em que a pesquisa se encontra vem promovendo o diálogo de diversos pressupostos teóricos sobre práticas educativas inclusivas e os processos de ensino e aprendizagem na perspectiva da formação científica para a cidadania e a diversidade.

O quadro teórico da pesquisa é composto por autores como Caldart (2002), Freire (1997), Arroyo e Molina (1998) que auxiliam na fundamentação referente às questões voltadas a Educação do Campo, com perspectivas metodológicas voltadas para estes povos e que apontam a necessidade de construir uma educação no e do campo. Já Mantoan (2011), Crochick (2011), Caiado, Melleti e Oliveira (2011) fundamentam conhecimentos referentes à Educação Especial e práticas pedagógicas.

MÉTODOS

Alguns procedimentos foram utilizados para analisar as potencialidades e as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo educativo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas campesinas. Realizamos uma pesquisa bibliográfica através da busca em artigos científicos, dissertações e teses sobre a temática da pesquisa. Também iniciamos análise documental, para analisarmos as normatizações federal, estadual e municipal, bem como outros documentos da Secretaria de Educação e Cultura do município para identificar a existência ações direcionadas aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Sobretudo, aquelas ações voltadas especificamente para as escolas do campo de Riachão do Jacuípe, bem como documentos utilizados em sala de aula como as sequências didáticas e planos de aula.

. O município, de acordo com o Censo 2022, tem uma população de 33.386 habitantes, possui grande extensão territorial rural, o que apresenta características educacionais específicas, com a maior parte das suas escolas municipais localizadas no campo.

Do total de instituições escolares existentes no município, 80% destas estão localizados no campo. Esse percentual representa 19 escolas de ensino fundamental localizados no campo. Dentre estas escolas, nove são organizadas com classes multisseriadas. Esses dados preliminares, juntamente com outros que estão em fase de coleta, serão importantes para visualizarmos o panorama da educação no município. Assim, os números apresentados vêm nos ajudando na análise do perfil do município e de sua população, suas necessidades educacionais, permitindo avançarmos para a investigação das práticas pedagógicas nas turmas com alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas do campo.

Nos próximos passos metodológicos da pesquisa de campo serão utilizados: a observação – compreendida aqui como uma técnica onde através dos sentidos são obtidas algumas informações desejadas (Marconi; Lakatos, 2010, p.157). A observação realizada será do tipo participante que, consoante a concepção de André (1995, p. 28), “[...] é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação

com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado". É relevante destacar que numa observação participante é imprescindível uma relação recíproca e de confiança com os indivíduos envolvidos no processo, posicionando-se no mesmo nível das pessoas que formam o grupo investigado. Portanto, é necessário um bom relacionamento entre pesquisador e a "comunidade" pesquisada, exigido uma preparação emocional e organização técnica do investigador para que o envolvimento pessoal não comprometa os resultados da pesquisa e os objetivos não sejam esquecidos. A inserção do pesquisador de forma participante no grupo proporciona que as relações sociais sejam manifestas de forma natural (Richardson et al., 1999, p. 32).

Em relação à entrevista será do tipo semiestruturada com questões relacionadas a vivência de formação acadêmica e profissional de cada colaborador da pesquisa. Para proporcionar uma relação dialógica que contribua para o protagonismo dos envolvidos na intervenção a ser realizada faremos a mediação através do Círculo Epistemológico baseado nas construções teóricas de Freire sobre o Círculo de Cultura.

O Círculo de Cultura pautava sua prática numa pedagogia libertária, crítica e progressista, sendo uma proposição pedagógica em substituição às convencionais salas de aula. Foi em meados dos anos de 60 que aconteceram as primeiras experiências de formação de jovens e adultos por meio dos Círculos de Cultura. Assim, nesta pesquisa os Círculos nos inspiraram na elaboração do instrumento metodológico de construção do conhecimento e de investigação científica. Além dos Círculos de Cultura inspirarem a ação metodológica desta pesquisa que, por sua vez, se fundamenta nos pressupostos da pesquisa participante, também nos valeremos das elaborações de Romão et. al. (2006) sobre Círculo Epistemológico.

A denominação de "círculo epistemológico", para a metodologia de pesquisa derivada, é conveniente, não apenas para distinção de sua fonte, que é o Círculo de Cultura, formulado por Paulo Freire para intervenção, mas, também e principalmente, pela consideração dos "pesquisados" como sujeitos da pesquisa. Neste sentido, preserva o princípio freiriano de que todos, no círculo, pesquisando e pesquisadores, são sujeitos da pesquisa que, enquanto pesquisam, são pesquisados e, enquanto são investigados, investigam. É por esta mesma razão que a expressão "o(a) pesquisado (a)" é substituído por "o(a) pesquisando(a)". Os(as) pesquisando(as) não são apenas objetos da pesquisa, alvo da análise e da enunciação alheia, mas também sujeitos e lugares de análise e enunciação (Romão, 2006, p. 177).

Podemos afirmar que os Círculos Epistemológicos são ambientes democráticos e de compreensão da realidade empregado no processo investigativo. O pesquisador que o utiliza é provocado a desconstruir representações culturalmente internalizadas de que apenas ele teria um conhecimento capaz de compreender a realidade observada. Diante dessa perspectiva,

todos são “pesquisandos” (Romão et al., 2006). Ou seja, todos que participam são agentes ativos na produção do conhecimento e realizam a pesquisa, ao mesmo tempo que são pesquisados. Essa colocação está baseada no pensamento freiriano de que não há quem sabe mais do que outro; existe, sim, saberes diferentes produzidos em contextos e realidades também diferentes.

A produção de Accorssi (2011) também contribui para reforçar a forma de agir dos participantes de uma pesquisa que se organiza em consonância com os pressupostos dos Círculos Epistemológicos. O autor salienta que no momento em que “os pesquisandos atuam ativamente no processo interpretativo são, ao mesmo tempo, autores de sua própria história e da materialização das interpretações e das análises, portanto, corresponsáveis pela pesquisa” (Accorssi, 2011, p. 46).

O Círculo Epistemológico tem início com o levantamento de questões problematizadoras que desconstruem a estabilidade do pensamento social e que incentivam o processo de reflexão crítica dos sujeitos para a construção de percepções acerca da realidade na qual estão inseridos. A construção do conhecimento por meio da troca de experiências e opiniões presentes nos Círculos Epistemológicos relaciona-se com uma busca por novos questionamentos que dinamiza o processo de consciência. Isso porque nos Círculos Epistemológicos é preciso considerar que “a consciência é um processo infinito de busca e de consecução de respostas. Isto é, ela se revela a partir do quanto de respostas damos às perguntas que rodeiam a nossa realidade” (GUARESCHI, 2012, p.41).

Os Círculos Epistemológicos serão realizados com os professores da rede municipais da educação básica, em escolas do campo, que trabalham com estudantes com necessidades educativas especiais. Esses Círculos não seguirão uma ordem, mas acontecerão em um formato circular, em forma de “espiral”, de acordo as necessidades do grupo, sempre respeitando o tempo, o interesse e as limitações das pessoas envolvidas. Durante o processo serão escolhidas questões envolvidas diretamente com a temática e os objetivos do estudo da pesquisa para fazerem parte das discussões, onde a escuta sensível se fará presente a todo momento.

Considerando que os Círculos de Cultura se constituirão no ambiente propício para realização das entrevistas, é preciso demarcar que entendemos a entrevista como uma técnica que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas (Richardson et al., 1999); possibilitando, assim, o esclarecimento de questões com detalhes mais minuciosos sobre o estudo em evidência. A entrevista é um artifício de grande significado para construção conhecimento e organização dos dados, permitindo que se compreenda as representações sociais e os significados produzidos pelos participantes e para o entendimento das relações humanas.

Sobre a chamada entrevista, aberta ou semiestruturada, Macedo (2019, p. 105) diz que através destas “é possível um encontro face à face entre pesquisador e partícipes, visando à compreensão das perspectivas que as pessoas têm sobre sua vida, suas experiências, as instituições a que pertencem e suas realizações, expressas em uma linguagem própria”.

As entrevistas semiabertas, as observações participantes e os Círculos Epistemológicos contribuirão para compreendermos a visão que os participantes têm do processo de inclusão, bem como se constituir num momento em que olhem para suas práticas buscando perceber que para além das dificuldades encontradas no processo também existem possibilidades. Analisaremos as respostas dos professores com base nas ideias teóricas escolhidas para fundamentar a investigação. Os instrumentos a serem usados nessas atividades serão o guia de observação e o guia de entrevista, cujos registros da coleta de dados serão efetuados através de registros escritos e gravações em áudios (das entrevistas) e no caderno de campo.

A ideia é utilizar esses procedimentos conjuntamente para potencializar e qualificar a obtenção de dados significativos acerca da prática docente inclusiva. Após o devido agendamento das visitas, que serão marcadas previamente nas instituições, a construção coletiva dos dados da pesquisa terá como ambiente a sala de aula de uma escola do campo. As observações participantes serão realizadas no campo de pesquisa pelo pesquisador, as quais deverão ser registradas com propósitos científicos no caderno de campo. As entrevistas serão feitas, a princípio, com professores, mas, a depender da necessidade, poderemos chegar a gestores e outros agentes educativos da escola. Todos os diálogos nas entrevistas objetivarão chegar a compreensão coletiva sobre as potencialidades e das dificuldades das práticas pedagógicas inclusivas na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo refere-se a uma pesquisa em andamento, através da qual estamos promovendo reflexões sobre a Educação Especial nas escolas camponesas e a prática docente nessas escolas. Durante a leitura e análises de publicações encontradas para embasamento teórico, percebemos que os pesquisadores e autores citam a todo momento sobre a grande dificuldade de estudos sobre o tema, enfatizando que faltam publicações, demonstrando muitas vezes desinteresse nesse campo da ciência. Como afirma Caiado e Meletti (2011):

O silêncio da produção científica sobre a interface da Educação Especial na educação do campo nos coloca mais um grande desafio. Cabe à universidade cumprir seu papel na produção de conhecimento que responda ao direito à educação escolar de todos os alunos com deficiência, inclusive dos que vivem

no campo. Direito à escola que compreende matrícula, permanência, apropriação do conhecimento para participação social e ao respeito às especificidades do sujeito desencadeadas não só pela condição de deficiência, mas também pelas peculiaridades culturais e sociais da vida no campo. (Caiado; Meletti, 2011, p. 103).

A interface entre a Educação do Campo e a Educação Especial ainda é uma temática em evolução nas discussões no cenário acadêmico, e também são poucos os pesquisadores que conseguem apresentar suas publicações e dar auxílio epistemológico à comunidade que pesquisa sobre a Educação Especial na Educação do Campo. Caiado e Meletti (2011), sobre essa escassez de publicações, fazem uma avaliação de trabalhos como essa temática num dos Grupos de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

O que temos de conhecimento produzido sobre a interface da Educação Especial na Educação do Campo? Feito o levantamento dentre todos os trabalhos apresentados nas reuniões do Grupo de Trabalho da Educação Especial da ANPEd, não encontramos nenhuma produção. Com este texto anunciamos o silêncio em 20 anos de 18 produções científicas referente à interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo. Porém, para além de anunciar esse silêncio, nosso objetivo será problematizá-lo e quiçá sensibilizar pesquisadores a ampliarem os estudos em Educação Especial na realidade do campo (Caiado; Meletti, 2011, p. 94).

Ainda de acordo com Caiado e Meletti (2011, p. 94), trabalhar “a interface entre duas áreas já traz grandes desafios, o foco na interface proposta se releva ainda mais desafiador, uma vez que a Educação Especial e a Educação do Campo recentemente são consideradas um direito social”. Para Ferreira e Porto (2021), a análise dos princípios da Educação do Campo e a construção cotidiana desta é um primeiro passo para se estabelecer essa interface. Seguem afirmando que, ao estabelecer essa interface, é preciso “ter como finalidade ampliar a participação de todos os estudantes nas instituições de ensino regular, especialmente aqueles grupos sociais excluídos historicamente da escola (Ferreira; Porto, 2021, p. 107).

Em contrapartida, percebemos na escrita de alguns pesquisadores, dentre os quais nos inserimos, importantes críticas as dissensões entre Educação do Campo e Educação Especial Inclusiva, sobretudo, apresentando proposições para superação das distâncias e lacunas existentes. Em outro trabalho demarcamos o nosso entendimento sobre essa questão quando afirmamos que: “faz-se necessário intensificar as discussões de cunho formativo, e normativo, que contemplem o diálogo não apenas sobre as pessoas com deficiência, mas, sobretudo, com essas pessoas” (Coelho et al, 2023).

Por muito tempo a Educação do Campesina foi vista como inferior em relação à urbana. Foi negado às pessoas do campo um ensino significativo, contextualizado e de qualidade, pois

elas eram rotuladas como pessoas incapazes e inferiores por realizarem na maioria das vezes o trabalho braçal.

É desafiador o processo de investigar a Educação Especial no contexto da Educação do Campo, pois as duas modalidades são estigmatizadas pela exclusão e pela marginalização. Ambas são colocadas em segundo plano no que se refere à escolarização dos alunos, uma vez que seu público-alvo é rotulado em muitas situações, e por muitas pessoas, como sendo sujeitos incapazes de aprender e de se desenvolver.

Para fazer frente a essas negações, os sistemas de ensino devem proporcionar aos professores uma formação que os direcionem a ter uma visão mais clara em relação à Educação Especial. Não apenas voltada para o conhecimento dos conceitos e características das diversas deficiências, transtornos, superdotação, dentre outras, mas que seja uma formação que apresente subsídios necessários para uma ação pedagógica que possibilite minimizar as dificuldades e fortalecer as potencialidades dos professores e, conseqüentemente, dos alunos. Porém, é preciso também que essa formação possibilite o conhecimento da realidade da educação inclusiva nas escolas do campo, sobretudo, pelo olhar dos professores que trabalham diretamente nesse contexto. Assim, poderá ser mais factível a formulação e implementação de propostas que promovam a superação dos desafios enfrentados diariamente nas salas de Educação do Campo, principalmente naquelas que tem pessoas do público-alvo da Educação Especial inclusas.

Neste estudo a escolha das informações passadas pelas pessoas que atuam em escola localizada no campo é de grande relevância. Fica evidente nessa primeira etapa da investigação que a Educação Especial no campo é ainda uma grande área a ser pesquisada, visto que se evidencia por uma necessidade de analisar coletivamente a implantação e efetivação das políticas da Educação do Campo na sua relação com a inclusão das pessoas com deficiência.

Ressaltamos, deste modo, que é de suma importância se ter um olhar para as práticas docentes voltadas para a inclusão de alunos com deficiência, de modo que sejam propiciadas condições para que estes tenham garantidas as condições de aprendizagem de qualidade e eficazes.

Sendo assim, a fase de pesquisa bibliográfica, bem como os contatos preliminares com documentos da Secretaria de Educação e Cultura, e outros usados pelos professores que trabalham com educação inclusiva nas escolas do campo de Riachão do Jacuípe, já indicam que existe uma necessidade da formação que apresentamos como produto final do Mestrado em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Esperamos que a referida formação possa possibilitar aos professores do campo, momentos de discussão e construções de práticas inclusivas que poderão ser utilizadas nas salas de aulas das escolas do campo de Riachão do Jacuípe.

CONCLUSÃO

Após iniciarmos o estudo a partir da pesquisa documental e bibliográfica, por meio da leitura e análise de documentos e publicações sobre as produções acadêmicas voltadas para os desafios da prática docente no processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas campesinas, percebemos a grande necessidade de se investigar a temática em questão, visto que se observa uma escassez no que tange as pesquisas sobre Educação Especial, Educação Campesina e formação de professores do campo. Assim, a escassez de produções que relacionem essas temáticas acaba por impactar negativamente na formação e na prática pedagógica das escolas do campo de inclusão de alunos público alvo da Educação Especial. Portanto, para além da grande relevância social da temática, é preciso o fortalecimento de pesquisas que promovam a interface entre Educação do Campo e Educação Especial na perspectiva Inclusiva.

Quanto aos desafios que estão postos, tanto para a Educação do Campo quanto para a Educação Especial Inclusiva, o fundamental é enfrenta-los. Enfrentar e sermos propositivos na defesa de um projeto de educação de qualidade que, por sua vez, priorize uma educação que não discrimine e que não faça as diferenças se exacerbarem, favorecendo mais a exclusão do que a inclusão. Isso faz parte da luta pela justiça social tão necessária para a construção de uma sociedade humanizada e igualitária na qual estudantes de escolas públicas do campo possam viver dignamente no campo, sobretudo aqueles considerados público-alvo da Educação Especial, isto é com deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

Esperamos que ao finalizar este estudo, possamos contribuir de forma significativa para uma compreensão mais aprofundada sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na Educação do Campo, além de possibilitar outras discussões e reflexões acerca da inclusão educacional, que possam trazer elementos contributivos para uma prática docente inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). **I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Documentos Finais**. Luziânia, GO, 27 a 31 jul. 1998.

CAIADO, Kátia. Regina Moreno; MELETTI, Sílvia. Márcia Ferreira. **Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 17, p. 93-104, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: Identidade, e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.

COELHO, L. S. R. ; SOUZA, LEILA DAMIANA ALMEIDA DOS SANTOS ; SOUZA, KLEBER PEIXOTO DE . Conexões entre Educação do Campo e Educação Especial: as práticas pedagógicas como elo de superação da exclusão. In: Washington Cesar Shoiti Nozu. (Org.). Educação Especial e Educação Do/No Campo: Sujeitos, Movimentos e Interfaces. 01ed. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2023, v. 01, p. 1-272.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens** - 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CROCHICK, José Leon; et al. **Análise de atitudes de professores do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n. 3, p. 565-582, set./dez. 2011.

BRANDÃO, C. R., & BORGES, M. C. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Rev. Ed. Popular, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In_____. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.

FERREIRA, Priscilia Natália Pereira; PORTO, Klayton Santana. Práticas pedagógicas e inclusão na Educação do Campo. In.: DIÓRIO, Ana Paula Inácio [et. al.]. Educação do campo: protagonismo, resistência e movimento. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões Sobre Educação Integral e Escola de Tempo Integral**. In: Cadernos Cenpec, v. 01, nº 2, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **A hora da virada. Inclusão**: Revista da Educação Especial, Brasília, v. 1, n. 1, p. 24-28. 2005.

MUNARIM, A. **Trajетória do Movimento Nacional de Educação do Campo no Brasil**. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, UFSM, v. 33, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2008.

MARCHESI, Álvaro. **A Prática das escolas inclusivas. In: Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

OLIVEIRA, R. P.; ARAÚJO, G. C. **Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, jan./abr. 2005.

SILVA JÚNIOR, A. F., & Borges Netto, M. (2011). **Por uma Educação do Campo: percursos históricos e possibilidades.** Entrelaçando: Revista eletrônica de cultura e educação, (3), 45-60.